



mapeamento de comunidades tradicionais



Realização

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)

Apoio

Rede Cerrado
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)

Financiamento

Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF)

Elaboração de textos

IPAM
ISPN
Rede Cerrado

Ilustração

Yata Anderson | Toca Filmes

Fotos

Acervo IPAM e ISPN

Diagramação

Lumina Comunicação & Arte

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.



mapeamento de comunidades tradicionais

O Projeto 4

O que é o Tô no Mapa? 18

Por que mapear as comunidades rurais do Brasil? 20

Quais são os outros benefícios que a comunidade tem acesso ao realizar o mapeamento do seu território? 21

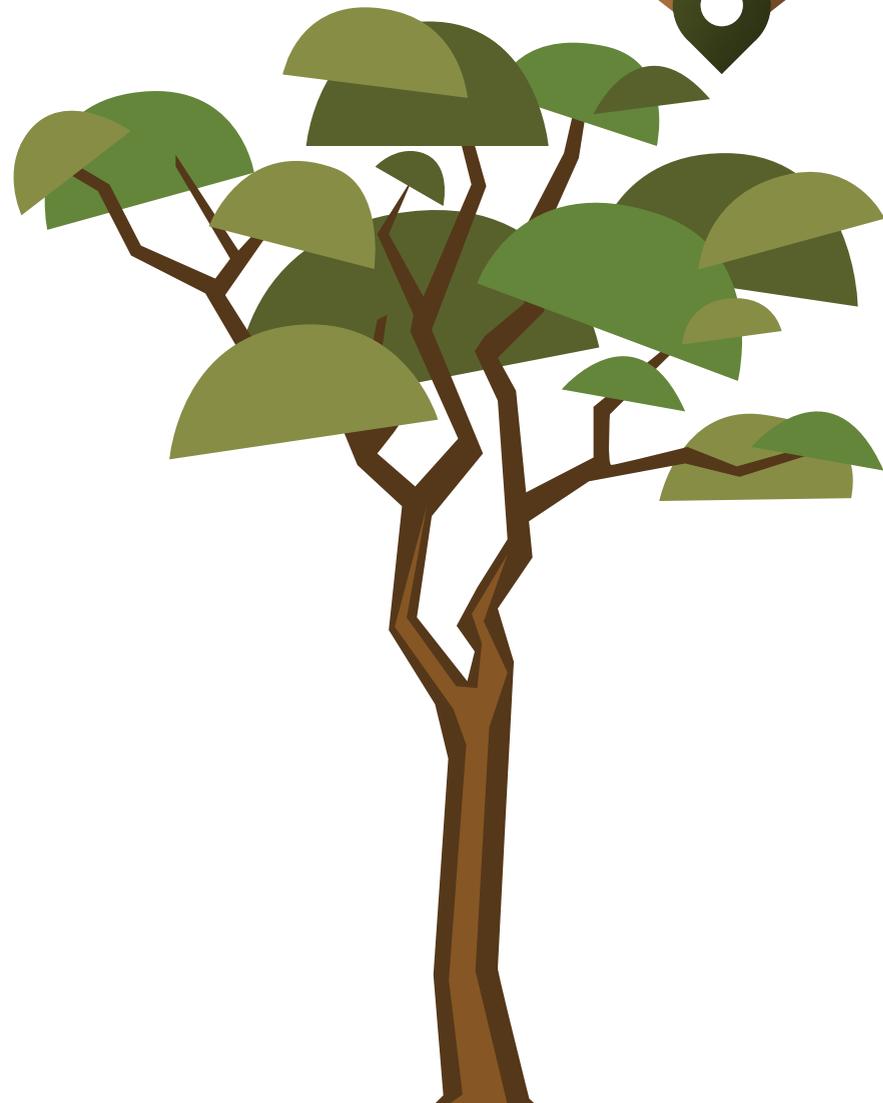
Quais os cuidados que precisamos ter ao fazer o nosso mapeamento? 22

Como funciona o mapeamento? 23

Para onde vai a informação? Como é guardada e usada? 24

Como imprimir o mapa gerado pelo app? 26

Onde saber mais informações? 27



PROJETO



O Cerrado é morada de diversos Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares (PCTA-Fs), que são os guardiões de inúmeras nascentes e rios, e de vastas áreas de Cerrado conservado. Seus refinados conhecimentos sobre o Cerrado, sua biodiversidade e sistemas agrícolas tradicionais são passados de geração em geração.

São indígenas, quilombolas, comunidades de fecho de pasto, ribeirinhos/as, geraizeiros/as, pescadores/as artesanais, vazanteiros/as, retireiros/as do Araguaia, apanhadores de sempre-vivas, quebradeiras de coco babaçu, agricultores/as familiares e muitos outros.

Percebendo a lacuna que existe nos mapas oficiais sobre a presença desses povos, o IPAM (Instituto de

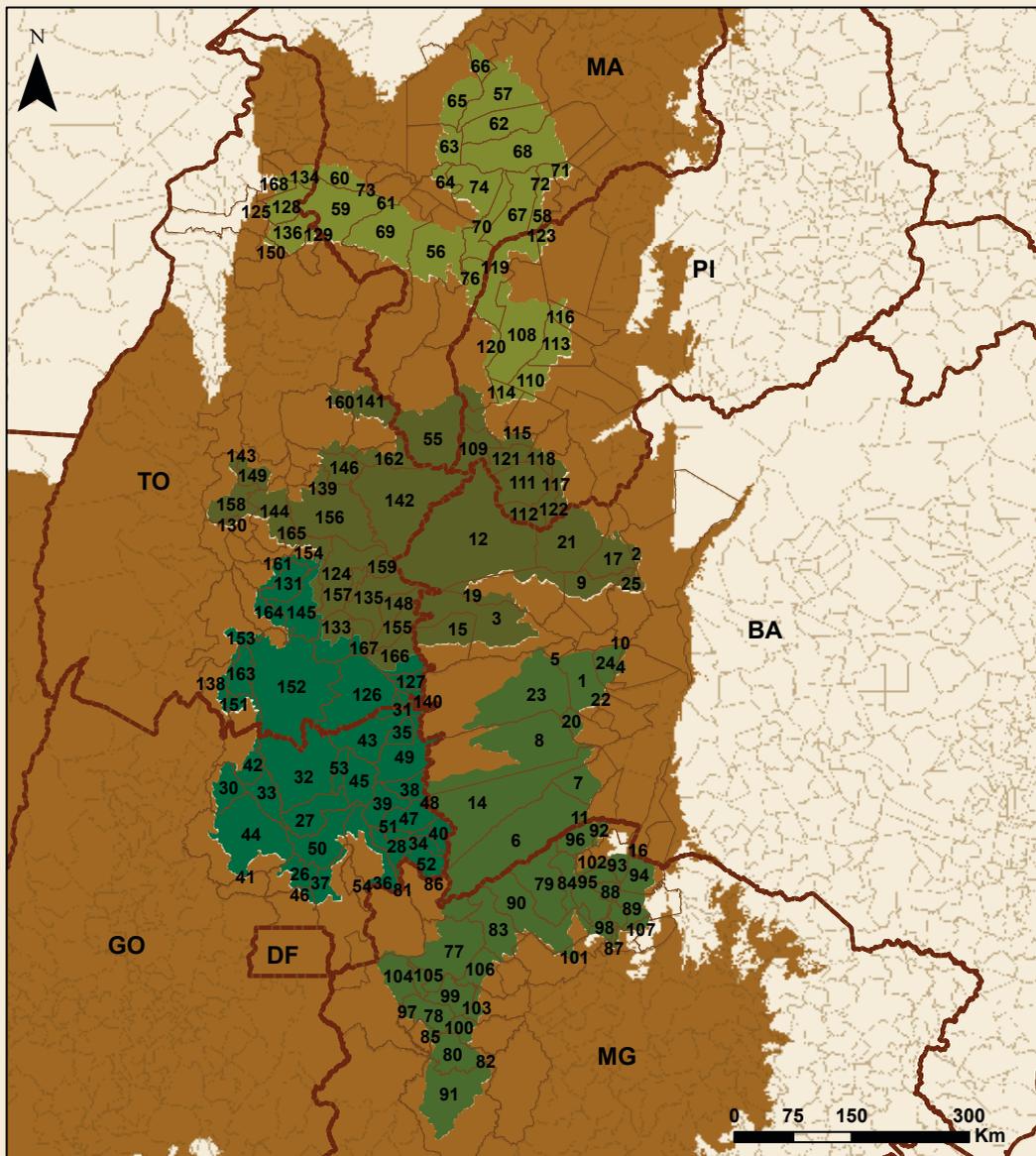
Pesquisa Ambiental da Amazônia) e o ISPN (Instituto Sociedade, População e Natureza) – apoiado pelo investimento do CEPF (Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos) – propuseram um projeto de mapeamento que começa a trazer para a linguagem dos mapas a realidade da ocupação de terras no Cerrado por PCTAFs.

De julho de 2018 a dezembro de 2019, a equipe do projeto reuniu informações dispersas na literatura e nos dados oficiais acerca desses territórios e realizou oficinas participativas em municípios estratégicos dos estados do Maranhão, Tocantins, Bahia e Piauí, junto a representantes de comunidades e de organizações locais.

As parcerias foram fundamentais para o mapeamento. A partir dos diálogos estabelecidos durante as oficinas e com as ferramentas de geoprocessamento, foi possível ainda identificar as áreas onde há maior risco de conflito territorial.

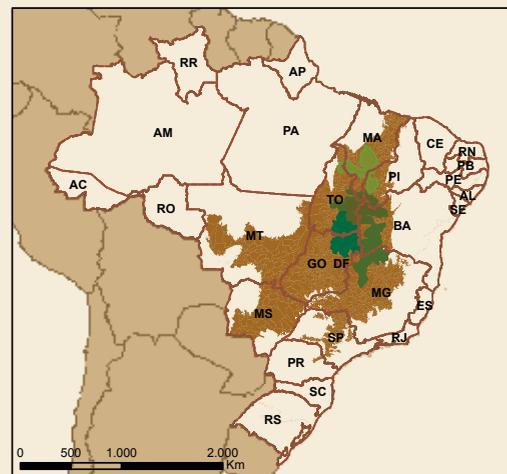
RESULTADOS

A iniciativa de mapeamento de comunidades invisibilizadas do Cerrado iniciou-se com o levantamento da localização geográfica das comunidades tradicionais presentes nos mapeamentos oficiais dentro dos quatro corredores de biodiversidade prioritários identificados pelo CEPF (financiador do projeto), uma área de 320 mil km², que corresponde a **16% do bioma Cerrado**. Nesta etapa, identificamos **667 comunidades**.



LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO FOCO DO MAPEAMENTO.

Quatro corredores prioritários dentro do bioma Cerrado



Corredores prioritários

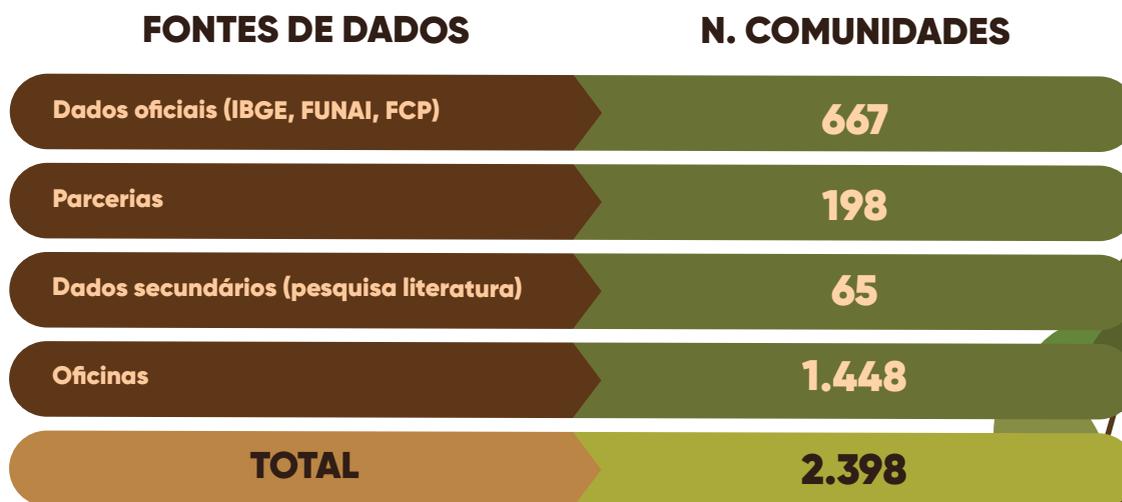
-  Mirador-Mesas
 -  Central de Matopiba
 -  Veadeiros- Pouso Alto-Kalungas
 -  Sertão Veredas-Peruaçu
-
-  Bioma Cerrado
 -  Limites municipais
 -  Limites estaduais
 -  Países

| Nº | Município | Estado | Nº | Município | Estado | Nº | Município | Estado | Nº | Município | Estado |
|----|-------------------------|--------|----|------------------------------|--------|-----|-------------------------|--------|-----|---------------------------|--------|
| 1 | Baianópolis | BA | 43 | Monte Alegre de Goiás | GO | 84 | Cônego Marinho | MG | 126 | Arraias | TO |
| 2 | Barra | BA | 44 | Niquelândia | GO | 85 | Dom Bosco | MG | 127 | Aurora do Tocantins | TO |
| 3 | Barreiras | BA | 45 | Nova Roma | GO | 86 | Formoso | MG | 128 | Babaçulândia | TO |
| 4 | Brejolândia | BA | 46 | Planaltina | GO | 87 | Ibiracatu | MG | 129 | Barra do Ouro | TO |
| 5 | Catolândia | BA | 47 | Posse | GO | 88 | Itacarambi | MG | 130 | Brejinho de Nazaré | TO |
| 6 | Cocos | BA | 48 | Posse | GO | 89 | Jaíba | MG | 131 | Chapada da Natividade | TO |
| 7 | Coribe | BA | 49 | São Domingos | GO | 90 | Januária | MG | 132 | Combinado | TO |
| 8 | Correntina | BA | 50 | São João d'Aliança | GO | 91 | João Pinheiro | MG | 133 | Conceição do Tocantins | TO |
| 9 | Cotegipe | BA | 51 | Simolândia | GO | 92 | Juvenília | MG | 134 | Darcinópolis | TO |
| 10 | Cristópolis | BA | 52 | Sítio d'Abadia | GO | 93 | Manga | MG | 135 | Dianópolis | TO |
| 11 | Feira da Mata | BA | 53 | Teresina de Goiás | GO | 94 | Matias Cardoso | MG | 136 | Filadélfia | TO |
| 12 | Formosa do Rio Preto | BA | 54 | Vila Boa | GO | 95 | Miravânia | MG | 137 | Goiatins | TO |
| 13 | Iuiú | BA | 55 | Alto Parnaíba | MA | 96 | Montalvânia | MG | 138 | Jaú do Tocantins | TO |
| 14 | Jaborandi | BA | 56 | Balsas | MA | 97 | Natalândia | MG | 139 | Lagoa do Tocantins | TO |
| 15 | Luís Eduardo Magalhães | BA | 57 | Barra do Corda | MA | 98 | Pedras de Maria da Cruz | MG | 140 | Lavandeira | TO |
| 16 | Malhada | BA | 58 | Benedito Leite | MA | 99 | Riachinho | MG | 141 | Lizarda | TO |
| 17 | Mansidão | BA | 59 | Carolina | MA | 100 | Santa Fé de Minas | MG | 142 | Mateiros | TO |
| 18 | Muquém de São Francisco | BA | 60 | Estreito | MA | 101 | São Francisco | MG | 143 | Miracema do Tocantins | TO |
| 19 | Riachão das Neves | BA | 61 | Feira Nova do Maranhão | MA | 102 | São João das Missões | MG | 144 | Monte do Carmo | TO |
| 20 | Santa Maria da Vitória | BA | 62 | Fernando Falcão | MA | 103 | São Romão | MG | 145 | Natividade | TO |
| 21 | Santa Rita de Cássia | BA | 63 | Formosa da Serra Negra | MA | 104 | Unai | MG | 146 | Novo Acordo | TO |
| 22 | Santana | BA | 64 | Fortaleza dos Nogueiras | MA | 105 | Uruana de Minas | MG | 147 | Novo Alegre | TO |
| 23 | São Desidério | BA | 65 | Grajaú | MA | 106 | Uruçuaia | MG | 148 | Novo Jardim | TO |
| 24 | Tabocas do Brejo Velho | BA | 66 | Jenipapo dos Vieiras | MA | 107 | Verdelândia | MG | 149 | Palmas | TO |
| 25 | Wanderley | BA | 67 | Loreto | MA | 108 | Baixa Grande do Ribeiro | PI | 150 | Palmeirante | TO |
| 26 | Água Fria de Goiás | GO | 68 | Mirador | MA | 109 | Barreiras do Piauí | PI | 151 | Palmeirópolis | TO |
| 27 | Alto Paraíso de Goiás | GO | 69 | Riachão | MA | 110 | Bom Jesus | PI | 152 | Paraná | TO |
| 28 | Alvorada do Norte | GO | 70 | Sambaíba | MA | 111 | Corrente | PI | 153 | Peixe | TO |
| 29 | Buritópolis | GO | 71 | São Domingos do Azeitão | MA | 112 | Cristalândia do Piauí | PI | 154 | Pindorama do Tocantins | TO |
| 30 | Campinaçu | GO | 72 | São Félix de Balsas | MA | 113 | Currais | PI | 155 | Ponte Alta do Bom Jesus | TO |
| 31 | Campos Belos | GO | 73 | São Pedro dos Crentes | MA | 114 | Gilbués | PI | 156 | Ponte Alta do Tocantins | TO |
| 32 | Cavalcante | GO | 74 | São Raimundo das Mangabeiras | MA | 115 | Monte Alegre do Piauí | PI | 157 | Porto Alegre do Tocantins | TO |
| 33 | Colinas do Sul | GO | 75 | Sucupira do Norte | MA | 116 | Palmeira do Piauí | PI | 158 | Porto Nacional | TO |
| 34 | Damianópolis | GO | 76 | Tasso Fragoso | MA | 117 | Parnaguá | PI | 159 | Rio da Conceição | TO |
| 35 | Divinópolis de Goiás | GO | 77 | Arinos | MG | 118 | Riacho Frio | PI | 160 | Rio Sono | TO |
| 36 | Flores de Goiás | GO | 78 | Bonfinópolis de Minas | MG | 119 | Ribeiro Gonçalves | PI | 161 | Santa Rosa do Tocantins | TO |
| 37 | Formosa | GO | 79 | Bonito de Minas | MG | 120 | Santa Filomena | PI | 162 | São Félix do Tocantins | TO |
| 38 | Guarani de Goiás | GO | 80 | Brasilândia de Minas | MG | 121 | São Gonçalo do Gurguéia | PI | 163 | São Salvador do Tocantins | TO |
| 39 | Iaciara | GO | 81 | Buritit | MG | 122 | Sebastião Barros | PI | 164 | São Valério da Natividade | TO |
| 40 | Mambai | GO | 82 | Buritizeiro | MG | 123 | Uruçuí | PI | 165 | Silvanópolis | TO |
| 41 | Mimoso de Goiás | GO | 83 | Chapada Gaúcha | MG | 124 | Almas | TO | 166 | Taguatinga | TO |
| 42 | Minaçu | GO | | | | 125 | Araguaína | TO | 167 | Taipas do Tocantins | TO |
| | | | | | | | | | 168 | Wanderlândia | TO |



Na segunda etapa foi realizado o levantamento bibliográfico e a coleta de dados junto a parceiros e foram mapeadas **283 comunidades** com localização geográfica. A última etapa se deu por meio de oficinas com metodologia participativa em cidades estratégicas espalhadas pelos corredores prioritários. Foram realizadas seis oficinas e mapeadas **1.448 comunidades**.

NÚMERO DE COMUNIDADES MAPEADAS POR ETAPA





A oficina do Maranhão ocorreu no **município de Balsas**, no dia 5 de fevereiro de 2019, e contou com a participação de 22 pessoas. Foram mapeadas 199 comunidades de nove municípios (Corredor Mirador - Mesas).

No dia 7 de fevereiro, foi realizada a segunda oficina, no **município de Santa Filomena**, no Piauí. Participaram desta oficina 39 pessoas de nove municípios (Corredores Mirador - Mesas e Central de Matopiba) e 272 comunidades foram mapeadas.

A terceira oficina ocorreu no dia 9 de julho no **município de Correntina**, na Bahia. Foram mapeadas 630 comunidades de 13 municípios dos corredores Sertão Veredas - Peruaçu e Central de Matopiba. Vinte e quatro participantes colaboraram com o trabalho.

No dia 11 de julho, foi realizada a oficina no **município de Araraias**, no estado do Tocantins. Catorze participantes colaboraram no mapeamento de 139 comunidades de 12 municípios (Corredor Veadeiros - Pouso Alto - Kalungas).

Dia 17 de dezembro, no **município de Almas**, no Tocantins, ocorreu a quinta e última oficina participativa. Tivemos a colaboração de 20 participantes que mapearam 65 comunidades dos municípios de Almas, Dianópolis, Natividade, Novo Jardim, Porto Alegre do Tocantins e Rio da Conceição (Corredor Central de Matopiba).





Uma abordagem complementar se deu por meio de visitas a Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de cinco municípios no estado do Maranhão e Tocantins, com o objetivo de contemplar uma região que não participaria das oficinas.

A primeira visita foi no **município de Estreito**, no sul do Maranhão, no dia 14 de maio de 2019, e contou com a participação de nove pessoas. Foram mapeadas 38 comunidades. A segunda reunião ocorreu no **município de Filadélfia**, no Tocantins, no dia 15 de maio, e contou com a participação de 10 pessoas. Foram mapeadas 14 novas comunidades.

Em **Babaçulândia**, no estado do Tocantins, a reunião ocorreu no dia 16 de maio e foram mapeadas 26 comunidades. No dia 17 de maio, ocorreu a reunião no **município de Wanderlândia**, no Tocantins, e foram mapeadas 29 comunidades.



A última reunião de coleta de dados ocorreu no **município de Darcinópolis**, no estado do Tocantins, e foram mapeadas 35 comunidades.

Em todas as oficinas foi realizado um levantamento de informações referentes ao número de famílias, principais atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade, como a comunidade se identifica ou se auto-denomina e se há associação na comunidade.

As oficinas propiciaram espaço para a realização de debates sobre as principais ameaças para as comunidades. As mais citadas foram: grilagem, a expansão desordenada do agronegócio e a contaminação de cursos d'água com agrotóxicos.



NÚMERO DE COMUNIDADES MAPEADAS POR OFICINA E NÚMERO DE MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS

Visitas insitucionais nos municípios do Tocantins e do Maranhão
5 municípios **142** comunidades

Oficinas no Sul do Maranhão

8 municípios **199** comunidades

Oficinas no sul do Piauí

9 municípios **273** comunidades

Oficina na Bacia do rio Corrente, oeste da Bahia

13 municípios **630** comunidades

Oficinas no sul do Tocantins

20 municípios **204** comunidades

- Mirador-Mesas
- Central de Matopiba
- Veadeiros- Pouso Alto-Kalungas
- Sertão Veredas-Peruaçu

OCEANO ATLÂNTICO





MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PROJETO COM O NÚMERO DE COMUNIDADES MAPEADAS NAS OFICINAS

OCEANO ATLÂNTICO

NÚMERO DE COMUNIDADES



ATÉ 37



DE 37 A 84



DE 84 A 162



DE 162 A 266



SEM COMUNIDADES MAPEADAS
PELAS OFICINAS

O mapa ao lado mostra o número de comunidades mapeadas por município. Esses números representam apenas o esforço dessa iniciativa, pois certamente há mais comunidades que vivem nesta região. Municípios com as cores mais claras são aqueles com menor número de comunidades mapeadas, como o município de Filadélfia, no Tocantins, por exemplo. Os municípios com cores mais escuras são os que tiveram mais comunidades mapeadas, como Correntina, na Bahia, por exemplo.

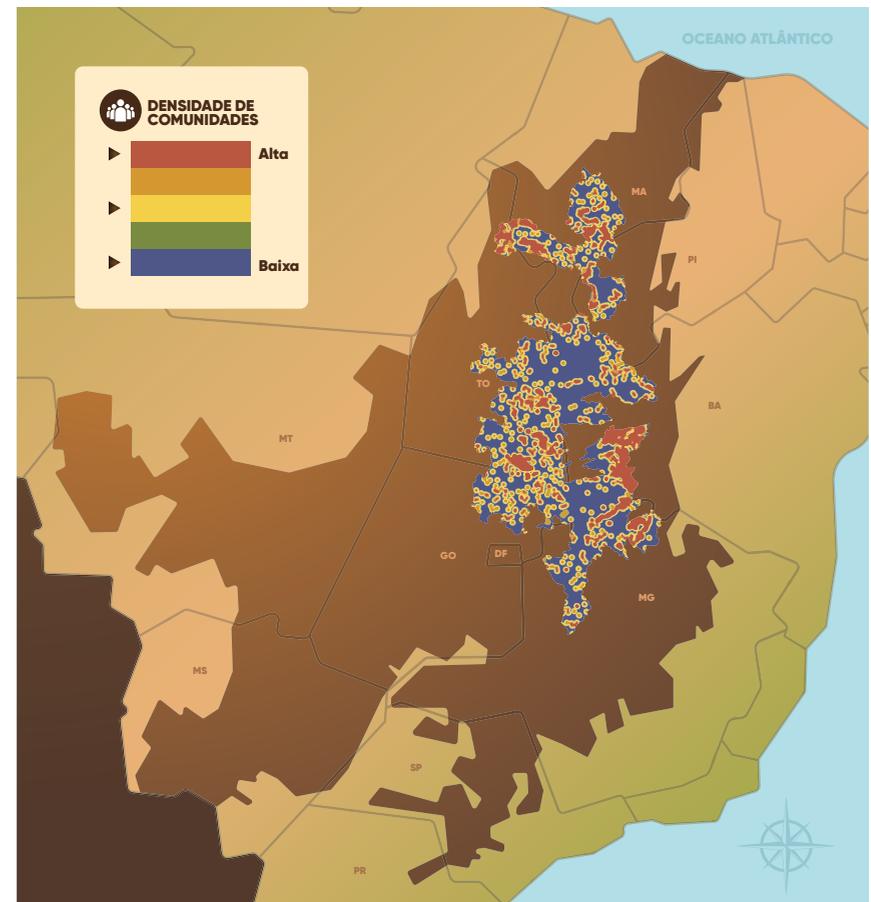
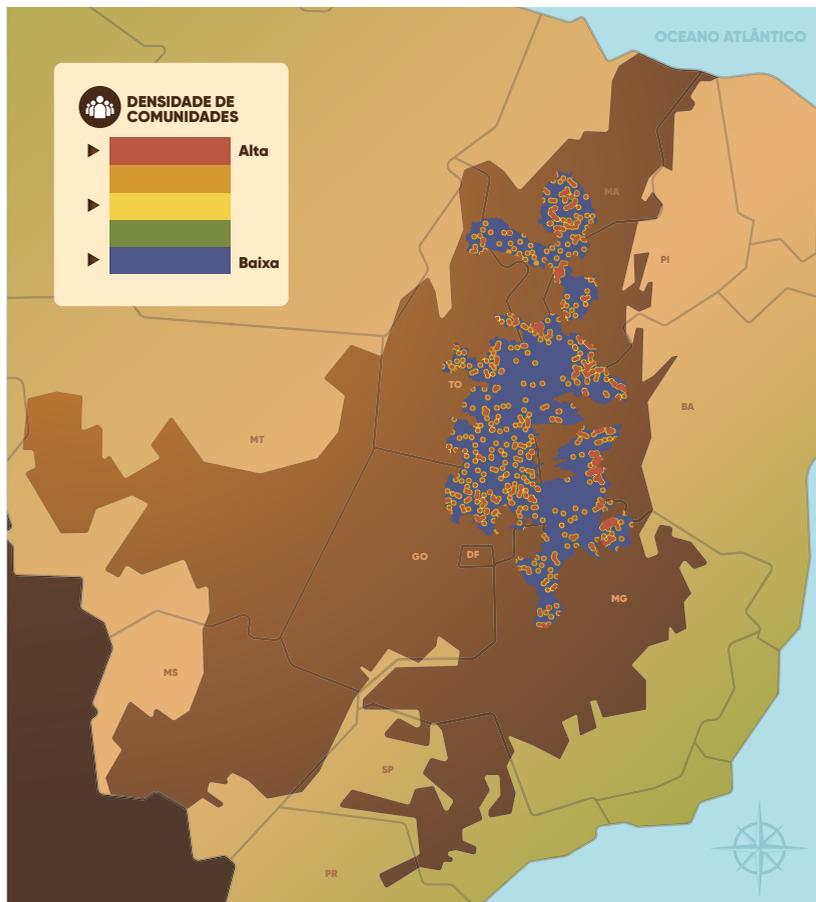




MAPA DE DENSIDADE DE COMUNIDADES

O mapa da esquerda representa a densidade no início do projeto e o mapa da direita a densidade ao final do projeto.

O número de comunidades mapeadas durante o projeto foi 3,5 vezes maior do que as comunidades presentes nos dados oficiais. Para mostrar esse resultado foi elaborado um mapa de densidade de comunidades no início e no fim do trabalho. A variação na intensidade do vermelho representa o número de comunidades na região.



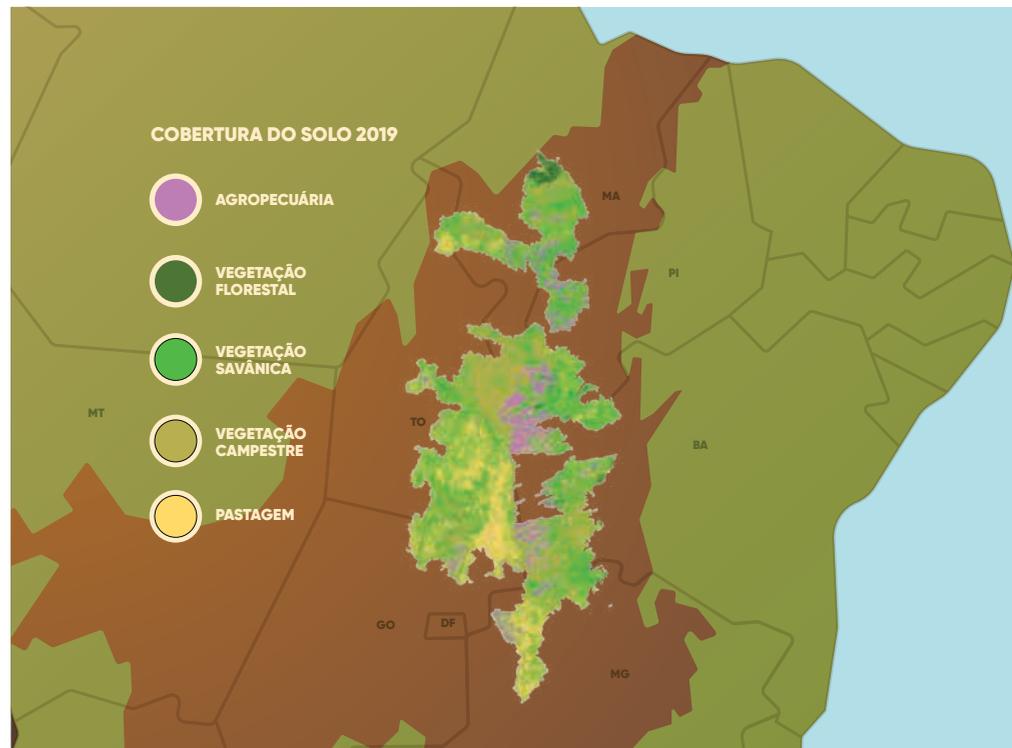
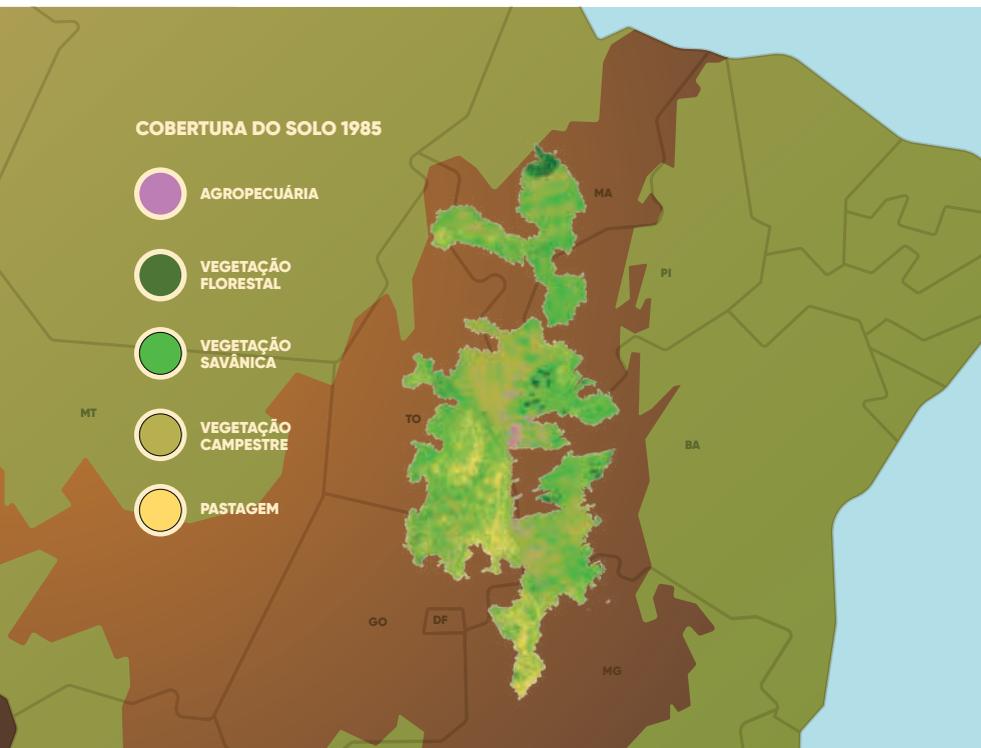


Grande parte da região do mapeamento é conhecida pelo rápido avanço da agropecuária, atividade que converte as áreas de vegetação remanescente em pasto e campos de monoculturas. Os mapas abaixo mostram a cobertura do solo na região em dois períodos diferentes: 1985 e 2019, com base nos dados do Projeto Mapbiomas, 2020.

De acordo com o mapeamento, muitas comunidades que estão nessas regiões vivendo tradicionalmente do Cerrado em pé estão sofrendo com a mudança do uso do solo. Os dados demonstram um aumento de 46% na área de agropecuária nos últimos 9 anos.



MAPA DE COBERTURA DO SOLO NOS ANOS DE 1985 E 2019 NOS CORREDORES PRIORITÁRIOS

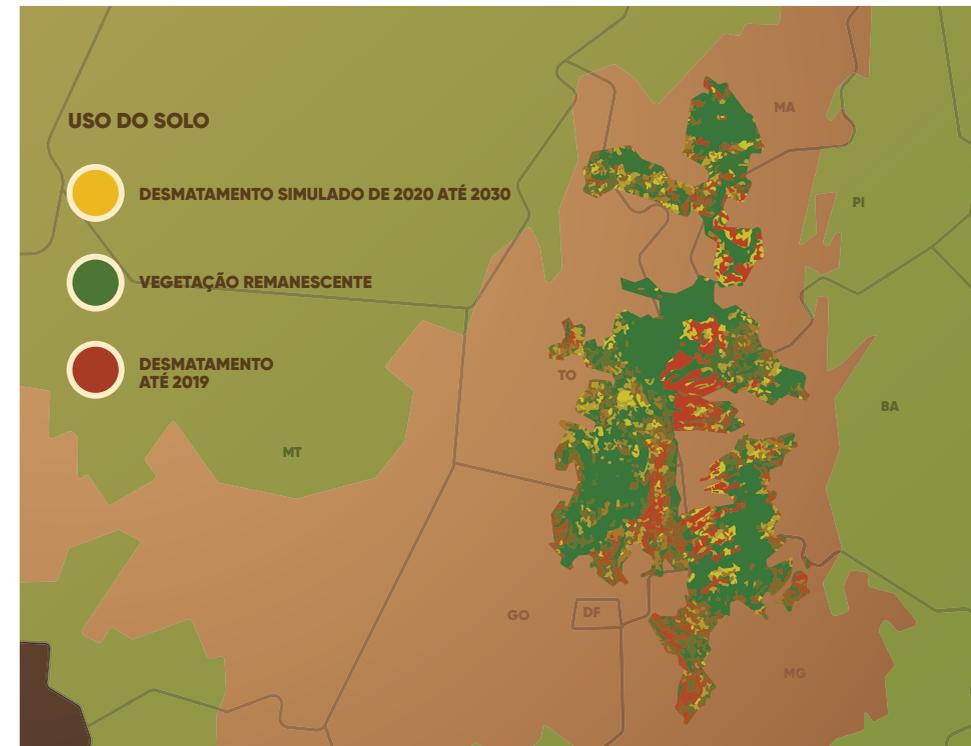
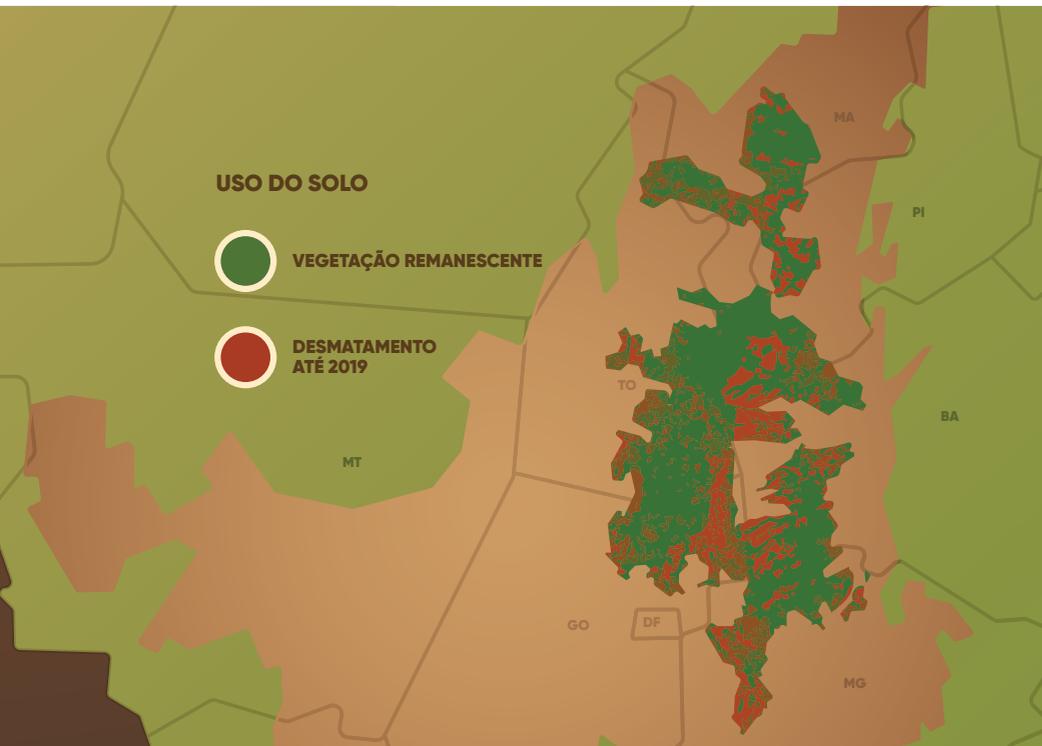




MAPA DA ÁREA DE VEGETAÇÃO REMANESCENTE E DESMATADA ATÉ 2019 E SIMULAÇÃO DO DESMATAMENTO ATÉ 2030



O bioma Cerrado já perdeu 50% da sua vegetação nativa e grande parte da área desmatada concentra-se na região do MATOPIBA, tendo ocorrido nos últimos anos. Nos corredores prioritários, região do mapeamento, 26% da vegetação nativa já foi perdida. Se nada for feito para proteger o Cerrado e a conversão da vegetação para uso da agropecuária continuar evoluindo da mesma forma, até 2030 esta região perderá mais de 3,5 milhões de hectares de Cerrado, como mostram os mapas abaixo.

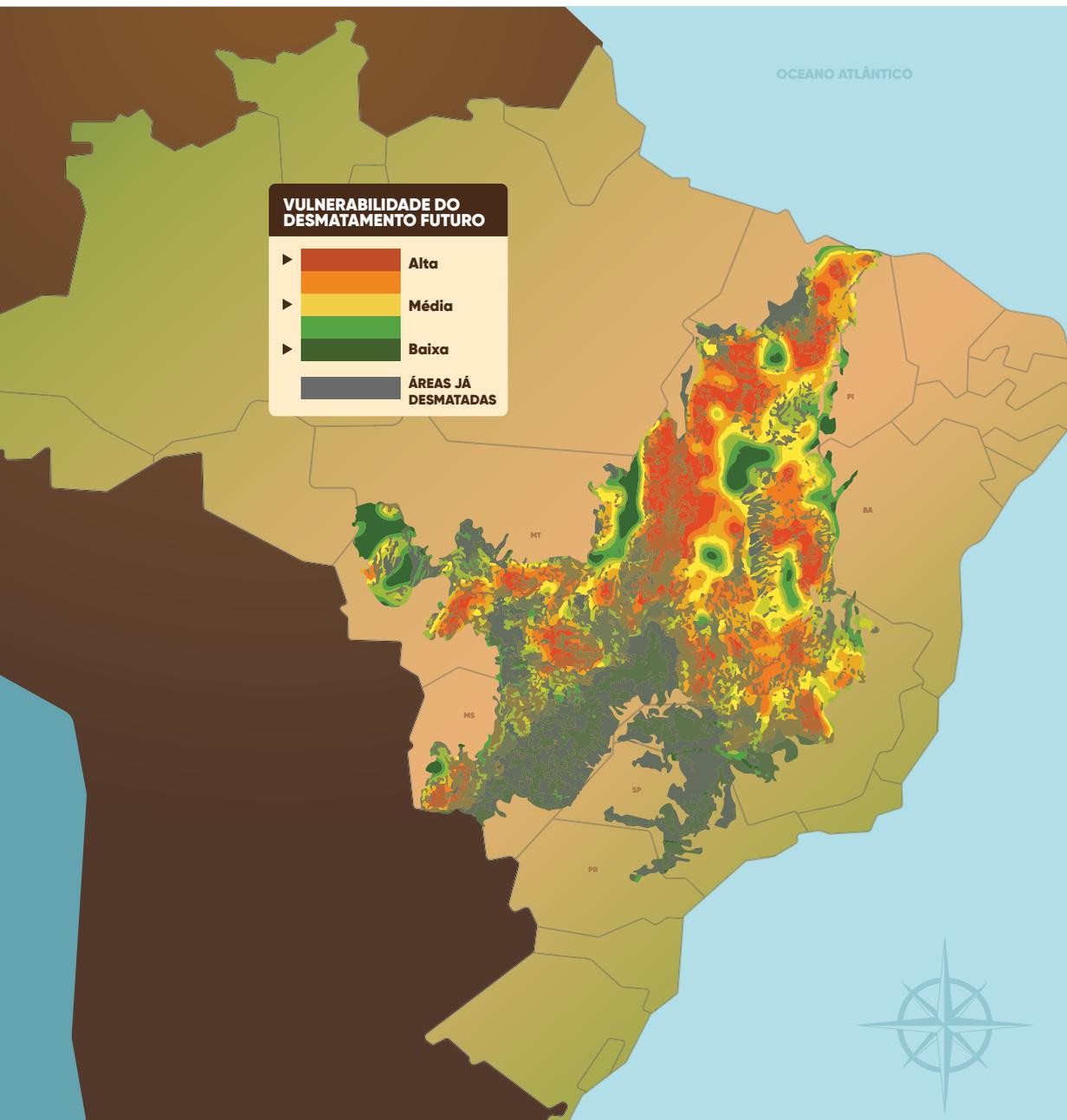




MAPAS DE VULNERABILIDADE AO DESMATAMENTO FUTURO



Para chamar a atenção para a ameaça que a continuidade dos índices de desmatamento representa, cruzamos os dados do mapeamento com o mapa de vulnerabilidade. Este mapa mostra as regiões que estarão mais ameaçadas até 2030 se a dinâmica de uso do solo continuar igual. Regiões mais vermelhas estão mais vulneráveis ao desmatamento, enquanto as regiões mais verdes estão menos vulneráveis. As áreas que já se encontram desmatadas até 2019 estão representadas na cor cinza. Neste cruzamento de dados, 17% das comunidades estão em região de baixa vulnerabilidade, 41,5% em região de média e 41,3% em região de alta vulnerabilidade.



Assim, para continuarmos esse esforço de mapeamento das comunidades em uma maior escala e apoiar a luta na defesa dos seus territórios foi criado o aplicativo **Tô no Mapa**.

O que é o Tô no Mapa?

Tô no Mapa é uma iniciativa de duas ONGs brasileiras, IPAM e ISPN, construída a partir do diálogo com diversas organizações e comunidades, com o objetivo de gerar um mapa inédito com informações sobre as comunidades rurais no Brasil, que possa apoiar a busca pela garantia de seus direitos sociais e territoriais.

Para isso, junto à Rede Cerrado, foi proposta a criação de uma ferramenta acessível para que as próprias comunidades possam mapear os limites dos seus territórios, seus locais de uso e também as ameaças que estão enfrentando, por meio de um aplicativo para celular.

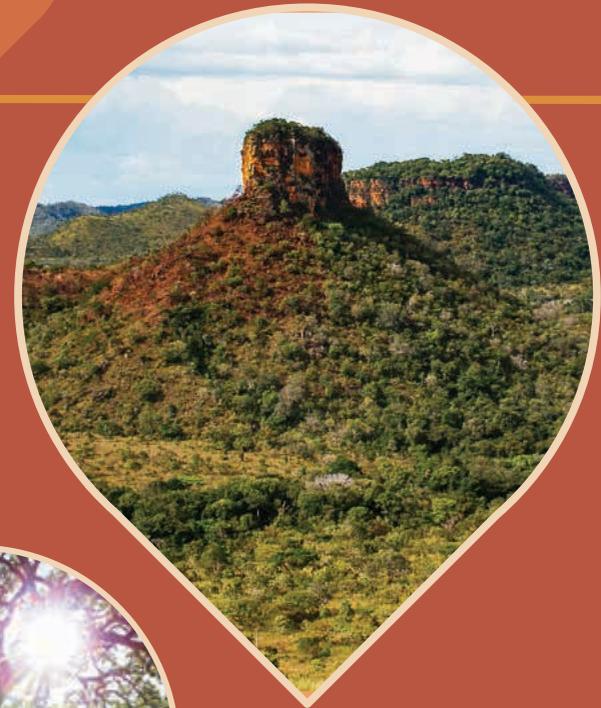
O aplicativo permite que o usuário defina o contorno da comunidade de diferentes formas: marcando os pontos no mapa, enviando arquivos que já contenham essas informações ou andando pelo território enquanto registra o percurso por meio do GPS do celular. Além disso, per-



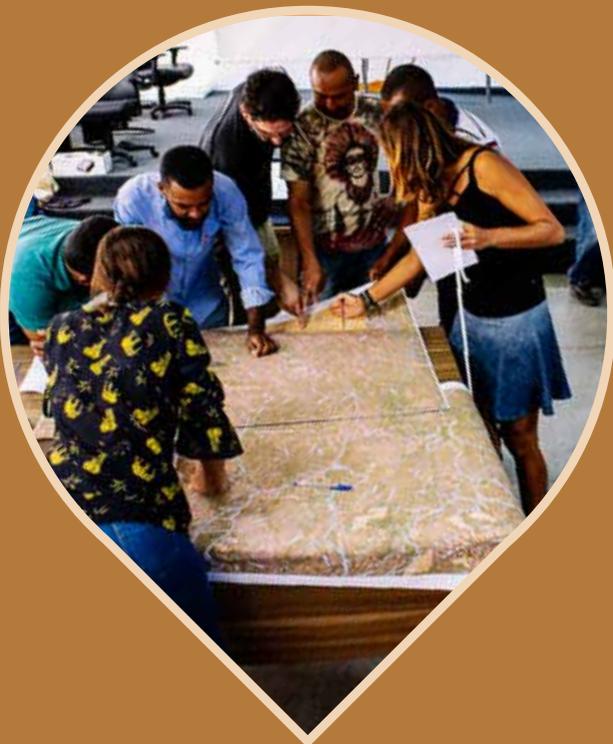
mite a inclusão de pontos que indiquem formas de uso, como locais de coleta de frutos, criação de animais e outras características relevantes. Também é possível indicar locais onde ocorre algum tipo de conflito, seja invasão, garimpo ou outra ameaça.

É importante que as informações inseridas sejam discutidas entre os membros da comunidade e que haja um entendimento comum sobre os limites do território, inclusão de áreas de uso e de conflitos.

Incluir o território da sua comunidade no aplicativo não significa, de forma alguma, a legalização, titulação ou demarcação do mesmo pelo órgão competente. Ainda assim, o mapeamento é uma ferramenta importante para o diálogo com a sociedade, para o registro da história do território, e pode representar um começo para que as comunidades, especialmente aquelas mais ameaçadas, passem a ser enxergadas pelas políticas públicas.



Por que MAPEAR as comunidades rurais do Brasil?



Mapas são instrumentos da luta por direitos. Muitas comunidades não contam com mapas que retratem os limites de seus territórios e as áreas de uso, moradias, rios e locais de conflitos.

Além disso, os mapas oficiais do Brasil não contemplam a realidade do campo. Em alguns casos, mostram vazios populacionais em locais que são a moradia de muitas famílias. É fundamental que as comunidades rurais sejam vistas e reconhecidas para poderem ter seus direitos e seu papel socioambiental garantidos.

Territórios localizados em áreas urbanas também podem ser mapeados, já que os processos de expansão das cidades aglutinaram locais já ocupados por povos tradicionais. Algumas comunidades também estão no ambiente urbano por deslocamentos diversos ou mesmo por constituição voluntária de seus territórios em tais espaços, como terreiros, quilombos e indígenas em contexto urbano.



Quais são os outros benefícios que a comunidade tem acesso ao realizar o mapeamento do seu território?

Com o passar do tempo, os territórios ocupados há muitas gerações por um grupo de famílias que compõe uma comunidade podem ter sofrido alterações, como invasões e divisões. A vida das comunidades é dinâmica e é importante que as pessoas se reúnam e conversem sobre a situação do seu território de vida. Onde estão nossos limites? Quais são as áreas de uso individual e de uso coletivo? Quais são as áreas de uso e de reserva? Onde estão os conflitos?

Quando a comunidade tem um entendimento comum sobre a situação do seu território, ela possui melhores condições de lutar pelos seus direitos e de criar acordos comunitários para uso dos recursos naturais, além de lidar com conflitos sejam eles externos ou internos.

Acreditamos ainda que o mapeamento é uma oportu-

nidade para ampliar o conhecimento dos membros da comunidade sobre o seu território. Por exemplo, é interessante envolver jovens e outras pessoas que não conhecem todo o território para realizarem o mapeamento, uma vez que isso pode gerar uma sensação maior de pertencimento e um maior interesse de cuidar do território.

É ainda uma oportunidade para conversar sobre o uso e sobre o futuro do território. A população pode ser reduzida ou ampliada, a situação dos rios pode ter piorado, as florestas e cerrados podem estar degradados. O que a comunidade pretende fazer sobre isso? São necessárias mudanças na forma com que as famílias usam o território? São necessários novos acordos comunitários para que as famílias possam continuar habitando aquele espaço por mais algumas gerações?

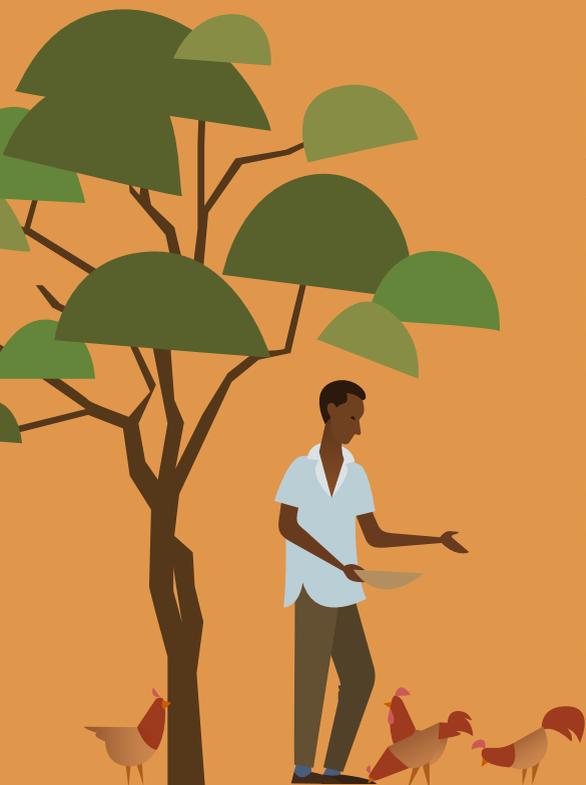


Quais os cuidados que precisamos ter ao fazer o nosso mapeamento?

É muito importante que o mapeamento seja realizado por pessoas reconhecidas pela comunidade. Encorajamos fortemente que sejam realizadas algumas reuniões entre os moradores para definir quem fará o mapeamento e de que maneira será feito. Ao final, é interessante que um grupo maior veja o resultado do mapa para confirmar se estão de acordo. Indicamos ainda que sejam feitas atas dessas reuniões e que sejam inseridas no aplicativo para comprovação de que a comunidade está ciente e de acordo com o mapeamento. A inclusão da ata é uma exigência do aplicativo.

Em casos de conflitos internos, o mapeamento pode ser feito por um grupo que tenha um entendimento comum e o conflito pode ser explicitado na ata, para que o processo seja transparente.

No website do **Tô no Mapa** (tonomapa.org.br), você encontra um Modelo de Ata e outros materiais de apoio para a realização das reuniões.





Como funciona o mapeamento?

O mapeamento de comunidades no aplicativo **Tô no Mapa** funciona por meio de autodeclaração. Ou seja, os próprios membros da comunidade (ou pessoas autorizadas por ela) inserem as informações no aplicativo.

As informações podem incluir, além dos limites do território, locais de uso, locais de conflito e informações básicas (como número de famílias que a compõe) e a identidade à qual a comunidade se autoidentifica.

Por meio do aplicativo, a comunidade pode exportar o mapa cadastrado em formato PDF para utilizar nas ações de garantia de seus direitos ou para planejamento territorial, entre outras funções.

Para garantir que as informações declaradas sejam realmente de territórios comunitários, é necessária a identi-

cação do cadastrante (por meio do CPF) e também é exigida a cópia de uma ata de reunião em que membros da comunidade concordem com o mapeamento e autorizem o cadastrante a fazê-lo. A ata de reunião não precisa ser reconhecida em cartório, mas é importante que seja assinada por um número grande de membros da comunidade.

No momento de mapear a comunidade no aplicativo, não está prevista nenhum tipo de verificação ou checagem da localização, existência ou acurácia das informações inseridas, sendo do cadastrante a responsabilidade pela informação prestada. Quando os dados inseridos chegam no banco de dados do **Tô no Mapa**, uma equipe irá validá-los. Caso necessite de alterações, a equipe entrará em contato através do serviço de mensagem disponível no próprio aplicativo.

P

ara onde vai a informação? Como é guardada e usada?



Após o cadastramento de uma comunidade no **Tô no Mapa** e seu envio pelo aplicativo, a informação é recebida pela equipe, que apenas avalia a consistência dos dados, sem entrar no mérito da validade ou veracidade dos mesmos.

A informação é armazenada num banco de dados administrado por um coletivo de instituições, atualmente composto por IPAM, ISPN e Rede Cerrado.

As informações que ficarão armazenadas no nosso banco de dados não são públicas e servem única e exclusivamente para uso em iniciativas que tenham como objetivo a promoção dos direitos sociais e territoriais das comunidades.

Não será feita a divulgação de informações individuais sobre uma comunidade específica. Entendemos que a

divulgação das informações inseridas no aplicativo é importante e será feita por meio de mapas com informações agregadas, ou seja, utilizando o número de comunidades por município ou concentração de comunidades em determinada região.

A informação a respeito da localização das comunidades também pode ser utilizada para produção de mapas de potenciais conflitos territoriais, por meio do cruzamento das regiões com alta concentração de comunidades e das regiões com maiores tendências de desmatamento (conforme metodologia de modelagem).

Os dados enviados para a iniciativa **Tô no Mapa** estão automaticamente enquadrados na Lei nº 13.709/2018.

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) é a legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais. Tem como princípio fundamental o respeito à privacidade; à autodeterminação informativa; à liberdade de expressão, de informação, comunicação e de opinião; à inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem; ao desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação; à livre iniciativa, livre concorrência e defesa do consumidor e aos direitos humanos de liberdade e dignidade das pessoas.

Saiba mais em:



<https://lcpd-brasil.info/>



Como imprimir o mapa gerado pelo app?

Para imprimir um mapa da comunidade por meio do aplicativo, basta acessar o Menu, clicar em Configurações, localizar a opção "Exportar o relatório em PDF" e então clicar no botão "GERAR!". Após isso, o documento em PDF é aberto no celular, onde pode ser salvo ou mesmo compartilhado. O documento PDF vem em formato A4 e pode ser impresso em qualquer modelo de impressora.





Onde saber mais informações?

Visite o site do aplicativo Tô no Mapa para mais informações, como notícias, mapas, tutoriais e materiais de apoio para o mapeamento.



tonomapa.org.br



ATA DE REUNIÃO SOBRE O MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE XXXXXXXX

No dia ____ do mês de _____ de 20____, nós abaixo assinados, representando a comunidade _____, no município _____, estado _____, nos reunimos no local _____ às ____ : ____ horas para debater e decidir sobre: 1) o mapeamento do território da comunidade e 2) o registro do mapa no aplicativo “Tô no Mapa”, gerenciado pela Rede Cerrado e instituições parceiras.

Após as explicações sobre a importância do mapeamento da comunidade e sobre o que significa o registro no aplicativo “Tô no Mapa”, os participantes da reunião fizeram as seguintes considerações:

- *Registro das partes importantes do debate.*
- *Registro das partes importantes do debate.*
- *Registro das partes importantes do debate.*

CONCLUSÃO

Após os debates, o grupo decidiu que deve realizar o mapeamento do território e o registro no “Tô no Mapa”.

Para isso, a comunidade autoriza (nome) _____ de CPF _____ a conduzir o mapeamento e realizar o registro no aplicativo “Tô no Mapa”.

Nós, abaixo assinados, estamos de acordo com os encaminhamentos da reunião.

Nomes

Assinaturas

Realização



Apoio



Financiamento

